

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DIAGNÓSTICO PARA A ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

JÚLIA IRIGOYEN STUDZINSKI¹;
MAICON MADRUGA DA ROSA²;
GILCEANE CAETANO PORTO³

Universidade Federal de Pelotas— juliairigoyenstud@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas —maiconmadrugadarosa@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas—gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a relevância do acompanhamento diagnóstico para a realização de uma sequência didática - pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência (NERY, 2007), mostrando as suas realizações em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas do curso de Pedagogia.

O acompanhamento diagnóstico foi realizado individualmente com cada criança, virtualmente, o que foi e está sendo um desafio. Após realizarmos o diagnóstico, constatamos que a maioria das crianças estavam na fase ou etapa pré-silábica. Diante deste dado, elaboramos uma sequência didática através de atividades que desenvolvessem a consciência fonológica, pois segundo MORAIS(2012, p. 84):

“Hoje, existe um relativo consenso de que aquilo que chamamos de “consciência fonológica” é, na realidade, um grande conjunto ou uma “grande constelação” de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras. A consciência fonológica não é uma coisa que se tem ou não, mas um conjunto de habilidades que varia consideravelmente.”

Atentando-se ao nível de hipótese de escrita das crianças, na fase ou etapa pré- silábica, a criança ainda não descobriu que a escrita nota ou registra no papel a pauta sonora, isto é, a sequência de pedaços sonoros das palavras que falamos (MORAIS, 2012). Em vista disso, as atividades que desenvolvemos na sequência didática pretendiam fazer com que eles refletissem sobre os segmentos sonoros da fala, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Portanto, acompanhar os alunos e o desenvolvimento da turma, é de suma importância para uma prática pedagógica docente, norteador a ação pedagógica.

2. METODOLOGIA

Os acompanhamentos diagnósticos exigem que se tenha definido claramente o que se pretende que a criança aprenda e as metas a alcançar (SOARES, 2021). Realizamos individualmente as atividades pelo Google Meet e participaram 14 crianças, 8 meninas e 6 meninos. Organizamos uma tabela de horários, com a data, nome da criança e o horário da atividade, com uma semana de antecedência, para que as famílias pudessem se organizar.

Nessas atividades, constatarem sete tarefas e foram desenvolvidas em 30 minutos com cada aluno da turma. A primeira foi a escrita do nome próprio, em uma

folha de caderno, pedimos que escrevessem como soubessem. A segunda tarefa, foi a escrita de quatro palavras e uma frase escolhidas a partir do livro Marcelo, Marmelo, Martelo da autora Ruth Rocha, no qual foi feita uma leitura prévia. A frase era do mesmo campo semântico, com diferentes números de sílabas, e as palavras utilizadas foram: parafuso, martelo, prego e pá (polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba). E a frase foi: [Nome da criança] bate o prego. A terceira tarefa foi a escrita de letras, onde pedimos que a criança escrevesse as letras que conhece, caso a criança não escrevesse, sugerimos que completasse o seu repertório. A quarta tarefa foi a associação das letras com os sons iniciais das palavras, mostramos todas as letras do alfabeto, com as seguintes perguntas: qual é o nome desta letra? Conheces uma palavra que comece com esta letra? Que outra palavra você também conhece que comece com a mesma letra?

Na quinta tarefa, foi feito um cartão com unidades linguísticas, com diversos grafismos diferentes, letras, palavras, frases, desenhos, pseudoletas, letras, números e símbolos. Apresentamos o cartão para as crianças, perguntando: o que é isso? Ou o que está aqui? E se que está no cartão servia para ler ou não. Na sexta tarefa, realizamos uma interpretação de textos com imagens. Na imagem do elefante estava escrito em baixo “animal”, na imagem da galinha com os pintos estava escrito “pintos”, na imagem do cachorro estava escrito “o cachorro está sentado” e na imagem da criança jogando futebol estava escrito “o menino brinca”. Fomos apresentando as folhas, uma a uma, e pedindo que eles lessem o texto. A sétima tarefa, as crianças teriam que relacionar as imagens e o conteúdo escrito. Nas imagens tinham os seguintes animais: cavalo, leão, elefante e cachorro. Para cada um dos animais escrevemos fichas com seus nomes, pedindo que correspondessem o nome aos desenhos e depois colocamos os nomes em outro desenho, perguntando o que dizia na ficha.

As tarefas do acompanhamento diagnóstico foram importantes para que pudéssemos pensar na elaboração da sequência didática, uma vez que notamos que a maioria das crianças da turma estavam no nível pré-silábico, e assim conseguimos elaborar as tarefas pensando no que a turma já sabia, e não somente nos erros.

Na sequência didática, o objetivo geral foi desenvolver atividades que qualificassem a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e possibilitassem a apropriação da língua escrita, bem como a consciência fonológica. Realizamos atividades como a “batalha dos nomes” onde a turma teria que identificar qual nome era maior; escrita do nome próprio com alfabeto móvel; identificação da primeira letra das palavras; palavra dentro de palavra; sílaba inicial das palavras; gênero textual “lista”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados foram que a turma já sabe escrever seu nome próprio, identificar aliterações e a sílaba inicial das palavras, reconhecer palavra dentro de palavra e fazer a separação de sílabas facilmente. A turma também não apresenta realismo nominal, ou seja, no realismo nominal o aluno pensa que borboleta deve ser escrito com poucas letras, já que ela é pequena, e que vaca deve ser escrita com muitas letras, pois é um animal grande.

Visto que, no acompanhamento diagnóstico percebemos que os alunos estavam em uma hipótese pré-silábica, na sequência didática tivemos que fazer a escolha de atividades (citadas na metodologia) para que a turma pudesse avançar. Portanto o acompanhamento é muito importante pois segundo a autora Magda Soares (2021, p.309):

“E esse acompanhamento se faz orientado por diagnósticos, pela identificação de dificuldades durante o processo de aprendizagem ou de ensino a fim de intervir e orientar, e não por meio de avaliação pela identificação de qual “valor” a criança atingiu, em determinado momento desse processo inicial de aprendizagem”.

Ao longo da sequência didática, descobrimos que a turma sabia identificar a letra inicial das palavras facilmente e o nome das letras. Também sabiam identificar as sílabas iniciais. Colocamos em slides no PowerPoint as palavras que previamente tínhamos escolhido a partir do livro (cenoura, laranja, pepino, limão, banana, milho, ervilha, mamão, moranga, espinafre, tomate, cebola, alface, palmito, maçã e escarola) e eles conseguiram identificá-las. Eles sabiam falar as palavras que rimam (palavras retiradas do livro “A Cesta de Dona Maricota”), pois este livro apresenta diversas rimas, fomos dialogando e eles traziam outras palavras que pudessem rimar. Nas imagens referentes aos legumes e frutas do livro, eles teriam que escrever a letra inicial das frutas e legumes das imagens no caderno, realizaram facilmente, pois falávamos as palavras em voz alta eles identificavam a letra inicial pelo som.

Esses resultados nos dão elementos para planejar outra sequência didática que contemple o que a turma já sabe e o que precisa avançar.

4. CONCLUSÕES

Todas essas propostas foram desenvolvidas em contexto remoto, o que foi um desafio considerando que não sabemos qual o tipo de interferência das famílias nas atividades. Como essas propostas foram feitas pelo Google Meet, conseguimos saber, aproximadamente, o que as crianças já sabiam e o que iremos fazer a partir disso. Assim sendo, o presente trabalho foi escrito para apresentar a importância desse acompanhamento diagnóstico para pensar em propostas e atividades que os alunos possam avançar, não apenas para rotular os alunos em níveis de escrita, mas ajustar o ensino a partir das necessidades evidenciadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAIS, A.G. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORAIS, A.G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

LEAL, T.F.; ALBUQUERQUE, E.B. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos: Construindo prática de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RUTH, R. **Marcelo, Marmelo, Martelo e outras histórias**. Salamandra, 2010.

BELINKY, T. **A Cesta de Dona Maricota**. São Paulo: Paulinas, 2012.

NERY, A. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade.** Brasília: MEC/SEB, 2007.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2021.